



**IV CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS
V SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS
IV CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

(Eixo temático: Velhice e processos de envelhecimento)

Atenção aos idosos com deficiência intelectual e/ou múltiplas durante a pandemia de Covid-19: algumas reflexões

Débora Braga Zagabria¹

Flaviana Ribeiro Glatz²

Latif Antonia Cassab³

Resumo

O objetivo deste estudo qualitativo foi conhecer os desafios enfrentados por familiares cuidadores de idosos atendidos na APAE/SUAS, Ibiporã/PR, 2020, durante a pandemia do Covid-19. Mundialmente o grupo populacional de idosos foi o epicentro das contaminações e mortalidades, considerados como grupo de risco. Os resultados desvelaram que os cuidadores são pessoas idosas e do sexo feminino; os idosos com deficiência estão menos ativos, com dificuldades de socialização; as famílias apresentam dificuldades em propor alternativas que melhorem a qualidade de vida deles, principalmente pela falta das aulas presenciais. Esse tempo desvelou as fragilidades dos serviços e das políticas públicas de proteção a este segmento.

Palavras-Chave: Covid-19; cuidador; pessoa com deficiência intelectual ou múltiplas.

Abstract

The objective of this qualitative study was to know the challenges faced by family caregivers of the elderly assisted under the SUAS, Ibiporã/PR, 2020, during the Covid-19 pandemic. Worldwide, the elderly population group was the epicenter of contamination and mortality, considered a risk group. The results revealed that the caregivers are elderly and female; elderly people with disabilities are less active, with socialization difficulties; families have difficulties in proposing alternatives that improve their quality of life, mainly due to the lack of face-to-face classes. This time revealed the weaknesses of services and public policies to protect this segment.

Keywords: Covid-19; caregiver; person with intellectual or multiple disabilities.

1. INTRODUÇÃO

¹ Docente do Departamento de Serviço Social, Universidade Estadual de Londrina, com doutorado em Serviço Social pela Universidade Católica de São Paulo, e-mail: dbragazagabria@gmail.com

² Assistente Social atuando no Sistema Único de Assistência Social/APAE Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Ibiporã/PR, especialista em Comunicação Popular e Comunitária, graduada em Serviço Social pela Universidade Estadual de Londrina, e-mail: flavianaruel@hotmail.com

³ Docente de Serviço Social, Universidade Estadual do Paraná, com pós-doutorado em História pela Universidade Federal de Santa Catarina, e-mail: latif_cassab@yahoo.com.br



A conjuntura mundial, a partir do ano de 2020, ficará marcado em todos os continentes pelo impacto causado pela pandemia do Coronavírus-19⁴, pelas consequências e sequelas causadas, direta ou indiretamente, na vida das pessoas, especialmente os mais vulneráveis, como os idosos que compõem um grupo de risco importante. É sabido que o envelhecimento populacional é fato concreto e que nem todas as sociedades se prepararam para este envelhecimento. A pandemia impactou significativamente a vida e a saúde deste grupo etário, agravando suas condições de vida e aprofundando as já crescentes desigualdades sociais e econômicas, delineando um cenário muito preocupante.

Neste contexto, encontram-se instituições e profissionais que atuam diretamente com esse segmento populacional e, dentre esses, a Associação de pais e amigos dos excepcionais de Ibiporã/PR (APAE), cujos usuários são pessoas de 0 à 60 anos, e respectivos familiares, com objetivo de assegurar um serviço com eficiência na qual o assistente social e a equipe integrante se faz presente nesta instituição. Conforme o Sistema Único de Assistência Social (SUAS), a APAE de Ibiporã/PR se apresenta como uma instância de prestação de serviços de proteção especial de média complexidade, tornando-se essencial no enfrentamento da pandemia para o município.

Os serviços socioassistenciais que foram oferecidos através do SUAS na APAE, estão pautados na Política Nacional de Assistência Social (PNAS), Lei 8.742 de 07/12/93 - Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), Resolução 109/2009 do CNAS que aprovou a Tipificação Nacional dos Serviços Socioassistenciais, definindo a habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência no campo da Assistência Social. Na instituição em foco, os profissionais – assistente sociais, psicóloga, secretária e motorista – atuam na habilitação e reabilitação da pessoa com deficiência intelectual do município, através de serviços de proteção social e defesa dos direitos, norteando suas ações na qualidade e compromisso contínuo com a população usuária.

2. DESENVOLVIMENTO

A partir da conjuntura atual diferentes desafios são colocados diante da condição pandêmica, seja na área da Saúde, da Assistência Social, seja nos aspectos, políticos, socioeconômicos, entre outros. Na APAE-Ibiporã/PR tais áreas desenvolvem atividades direcionadas para a promoção de autonomia, inclusão social e qualidade de vida da pessoa com deficiência intelectual e, entre esses, os idosos portadores de deficiência intelectual.

⁴ O nome Covid é a junção de letras que se referem a (co)rona (vi)rus (d)isease, o que na tradução para o português seria "doença do coronavírus". Já o número 19 está ligado a 2019, quando os primeiros casos foram publicamente divulgados."



Segundo *World Health Organization Active Ageing* (2002), caracteriza-se como deficientes intelectuais:

Pessoas que possuem limitações significativas, tanto no funcionamento intelectual como nas habilidades interativas, sociais e práticas. Para a Organização Mundial da Saúde a deficiência intelectual é caracterizado pela deterioração de funções concretas, em cada fase do desenvolvimento contribuem para o nível global de inteligências, seja ele cognitivo, de linguagem, de funções motoras ou de socialização.

Nesse espaço, o trabalho se realiza a partir da troca de saberes juntamente com o setor clínico, numa perspectiva da intersetorialidade, com equipe multidisciplinar, composta por fisioterapeuta, fonoaudiólogo, psicóloga, terapeuta ocupacional dentre outros, mas, também, com profissionais da Escola João XXIII, na qual os estudantes idosos estão matriculados, no Curso de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Na instituição em pauta são acompanhados um total de 364 usuários com deficiência intelectual e/ou múltipla e transtornos globais do desenvolvimento, na qual 08 deles possuem 60 anos ou mais, conforme quadro a seguir

Quadro 1 – Usuários atendidos

Usuários Atendidos	
Idade dos Usuários	Quantidade
Crianças de 0 a 6 anos	51
Crianças e adolescentes de 7 a 14 anos	74
Adolescentes de 15 a 18 anos	25
Adultos de 19 a 34 anos	107
Adultos de 35 a 59 anos	99
Idosos acima de 60 anos	8
Total	364

Fonte: elaborado pelas autoras, 2021.

Refletir sobre o envelhecimento da população brasileira, em geral, se constitui em um desafio a ser enfrentado pela atual sociedade.

No ano de 2012 cerca de 810 milhões de pessoas tinham 60 anos ou mais, constituindo 11,5% da população global. Projeta-se que esse número alcance 1 bilhão em menos de 10 anos e que duplique em 2050, alcançando 2 bilhões de pessoas ou 22% da população global estarão envelhecida. (CARNEIRO, 2013 *apud* IBGE, 2008) – tal evento é decorrência dos avanços promovidos pela ciência e tecnologia, implementados, principalmente, para a área da Saúde.



Nesse contexto, se faz imprescindível um olhar atento para o envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual e múltipla e/ou transtornos globais do desenvolvimento. Segundo (SILVA, 2016 p. 5)

O processo de envelhecimento nos dias de hoje também deve focalizar no envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual, já que os avanços científicos e sociais estão permitindo o aumento da longevidade da população em geral, e favoreceram também o aumento da longevidade das pessoas com atraso no desenvolvimento intelectual.

O processo de envelhecimento da pessoa com deficiência intelectual ou múltipla e/ou transtornos globais do desenvolvimento são diferenciadas – dependendo da etiologia e do grau de deficiência –, não acompanha a crescente expectativa de vida da população em geral, normalmente as pessoas portadoras de deficiência ocorre de forma precoce.

De acordo com o último Censo de 2010, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), quase 7% da população brasileira possui deficiência em enxergar, ouvir, caminhar e subir escadas ou apresenta deficiência intelectual, o que equivale a cerca de 13 milhões de pessoas. Em outros termos, é preciso considerar, a partir das particularidades específicas, atenção especial na área da Assistência Social, Saúde e Educação, para com tal contingente de pessoas.

Por extensão, além das alterações de saúde encontradas nessa fase da vida, a prestação de cuidados diários tem sido outro fator que tem possibilitado novas reflexões sobre o atendimento à pessoa com deficiência intelectual que envelhece. (BEKKEMA, DE VEER, HERTOOGH, & FRANCKE, 2015), pois os cuidadores estão envelhecendo conjuntamente.

Cuidadores familiares de idosos com deficiência intelectual podem apresentar necessidades semelhantes à pessoa cuidada. Nestas circunstâncias, os pais atenciosos podem tornar-se física ou mentalmente doentes. Os problemas comuns incluem a diminuição da mobilidade que implica em um maior comprometimento da autonomia e da independência tanto da pessoa cuidada quanto do seu cuidador. (BAUMBUSCH, PHINNEY & BAUMBUSCH, 2014).

Minayo (2021) alerta para a importância de priorizar a forma como o cuidado vem sendo atribuído às famílias, em especial às mulheres. Assim discorre:

Governos ao redor do mundo devem agir para construir uma economia humana [...] que valorize o que realmente importa para a sociedade, em vez de promover uma busca interminável pelo lucro e pela riqueza. Investir em sistemas nacionais de cuidado para equacionar a questão da responsabilidade desproporcional assumida pelo trabalho de mulheres e meninas, adotar um sistema de tributação progressiva, com taxas sobre *riquezas*, e *legislar em favor de quem cuida*, são passos possíveis e cruciais a serem dados para uma mudança. A Oxfam ressalta que se os cuidados continuarem a ser, de forma naturalizada, obrigação da mulher, ela permanecerá alijada do mercado de trabalho, pois, hoje, 42% delas em idade ativa estão fora do chamado setor produtivo, enquanto o percentual dos homens é de 6%, segundo dados apoiados pelo *Research Group of the Crédit Suisse Bank*. As atividades invisíveis que essas mulheres exercem garantem o funcionamento da sociedade e da economia, ao mesmo tempo em que sua obscuridade e falta de reconhecimento perpetuam a desigualdade de gênero e econômica. (MINAYO, 2021).



Todavia é necessário compreender que além desses outros determinantes fazem parte da vida dessas pessoas. Uma delas é a família. A família é o primeiro grupo social na qual a pessoa com deficiência intelectual ou múltipla tem contato. Segundo Silva (2016, p. 10) “As famílias que tem filhos com deficiência intelectual com idade superior a 30 anos, estão presenciando o envelhecimento de seus filhos.” Mas, os pais desses também se encontram envelhecidos.

Tal condição implica em uma série de preocupações como: quem cuidará de meu filho, pois quase sempre as instituições de cuidados, em sua maioria, vincula-se à pediatria e não aos idosos comprometidos com alguma deficiência. Nesse contexto, o apoio familiar e social torna-se ainda mais importante, pois vários são os imprevistos na vida de tais pessoas, desde as situações de preconceitos, carência de apoio de outros familiares, da rede social e do Estado. (ROSA, ALVES & FALEIROS, 2015).

Ante o exposto, se faz imprescindível fomentar a discussão, de forma participativa, para elaboração e implementação de estratégias primordiais para o desenvolvimento de complexos articulados de cuidados de longo prazo, com ênfase num compromisso mais claro das políticas públicas da sociedade brasileira com os deficientes.

3. RESULTADOS E CONCLUSÕES

A pesquisa, de natureza qualitativa, com o objetivo de conhecer os desafios enfrentados por familiares cuidadores de idosos atendidos no âmbito do SUAS da APAE de Ibiporã/PR, em 2020, se desenvolveu com base bibliográfica e empírica, cujos resultados relatamos nesse trabalho. A coleta de informações se realizou entre os meses de julho a agosto de 2020, os quais apresentamos sucintamente, a partir das respostas obtidas voluntariamente pelos cuidadores familiares, sujeitos da pesquisa e responsáveis pelo idoso com deficiência intelectual e/ ou múltipla atendidos.

A primeira fase da pesquisa foi verificar nos registros da entidade a quantidade de pessoas atendidas, ou seja, a instituição presta atendimento a 364 pessoas com deficiência intelectual ou múltipla e/ou transtornos globais do desenvolvimento, sendo que dessas pessoas 08 são pessoas idosas.

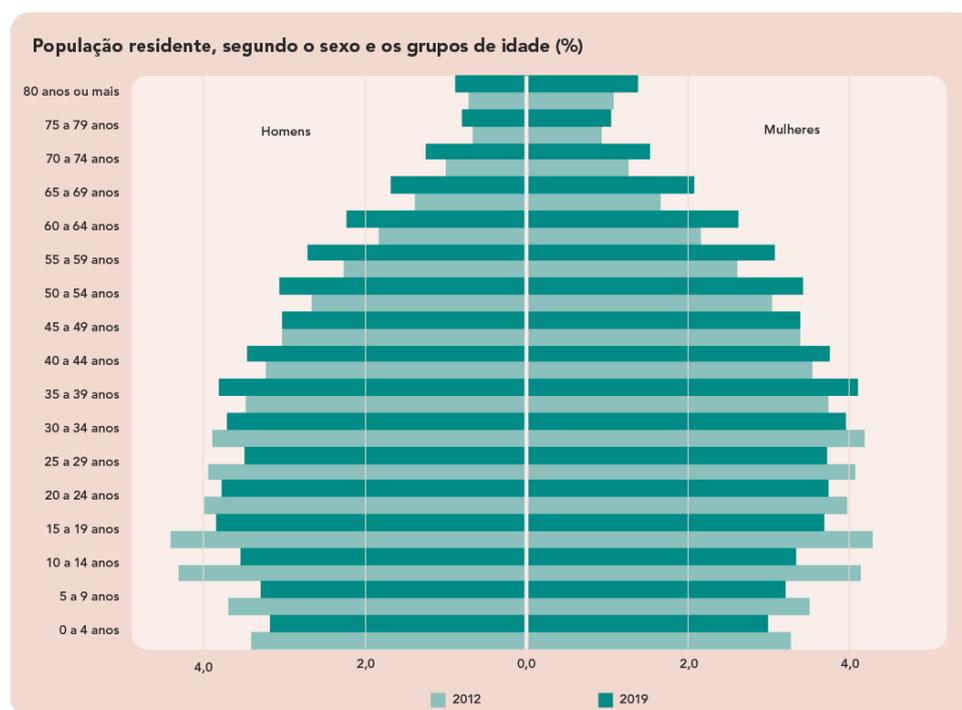
A segunda fase da pesquisa ocorreu através do contato telefônico com o convite para participar da investigação e, na sequência, aplicação de um questionário contendo seis questões direcionadas de acordo com o objetivo – os desafios enfrentados por familiares cuidadores de idosos no contexto pandêmico do covid-19 – para as 08 famílias identificadas com idosos. Destas, 08 famílias, 05 cuidadores responderam ao questionário, 01 contato telefônico não foi atendido e dois telefonemas indicaram número inexistente.



Posteriormente, foi realizada a sistematização e interpretação das informações obtidas. Das cinco famílias selecionadas, três idosos são do sexo masculino e dois do sexo feminino; com faixa etária dos 60 ao 68 anos de idade. Em relação aos cuidadores, constatou-se que quatro deles são idosos, encontram-se na faixa etária de 60 a 84 anos de idade e apenas um tem menos de 60 anos de idade, a maioria é do sexo feminino, mães e irmãs, e apenas um cuidador é masculino na qualidade de primo; são idosos cuidando de idosos com alguma grau de deficiência.

O Brasil, nas últimas décadas está passando por um processo acelerado de envelhecimento, conforme visualizamos abaixo.

Gráfico 1 – Progressão do envelhecimento no Brasil.



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2019.

Fonte: IBGE Conheça o Brasil – População, 2012/2019.

As modificações demográficas apontam que a expectativa média de vida do brasileiro será de 75,3 anos de vida para o ano de 2025, ou seja, teremos uma população envelhecida com uma série de modificações em diferentes aspectos de sua vida. Tal situação torna-se alarmante se pensarmos na necessidade de apoios e subsídios para esse segmento populacional ao mesmo tempo específica e tão diversa em suas individualidades e na ausência deles.

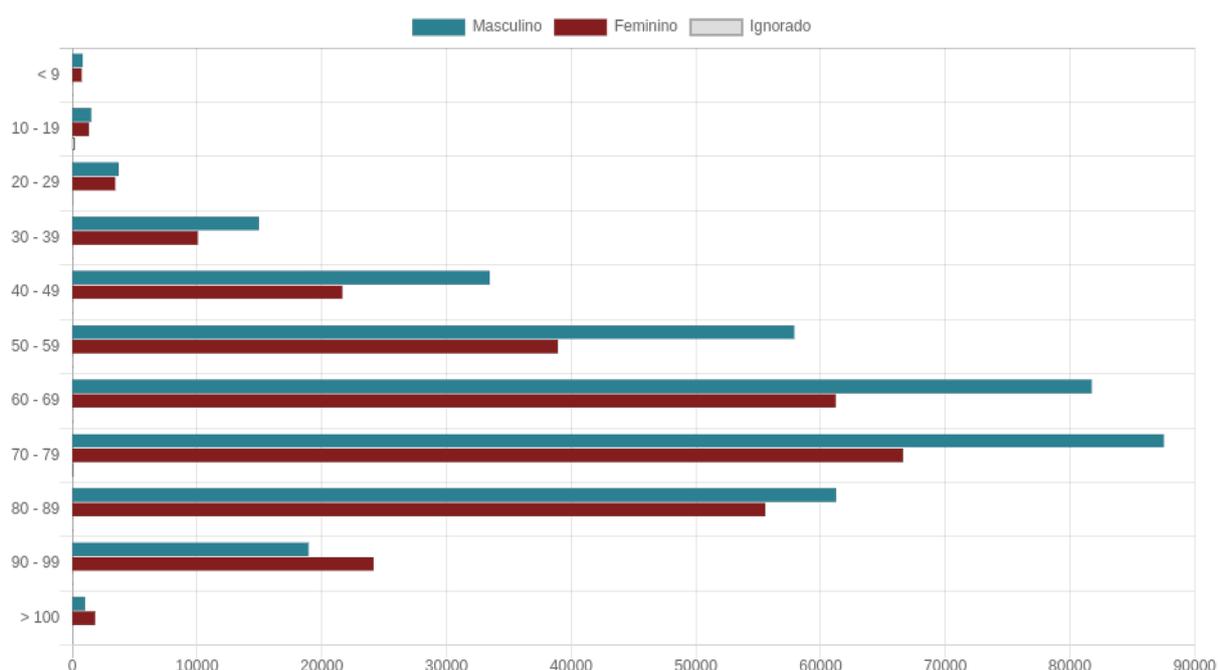
A organização familiar é dinâmica e os arranjos domiciliares mudaram com o tempo, em consonância com a mudança social. Um crescente contingente de pessoas idosas optou



ou foi induzido a morarem sozinhos ou distantes do grupo familiar. Desta forma, novos padrões de comportamento, novos arranjos de vida e prolongada viuvez sem parentesco estão presentes. Esses novos arranjos geraram um grande número de adultos idosos que muitas vezes estão cuidando de alguém no espaço doméstico com pouca ou nenhuma ajuda. (NEGRINI, *et al*, 2018).

Camarano (2020) ressalta que a crise provocada pela pandemia do Covid-19 e a consequência do isolamento social afetou significativamente a vidas das pessoas, chamando a atenção para a vitimização da pessoa idosa nesta pandemia, pois foram os que apresentaram maior índice de morte, conforme mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 2 – Óbitos com suspeita ou confirmação de COVID-19 por sexo e faixa etária



Fonte: Brasil. Portal da Transparência. Especial Covid-19, 4 abr. 2021.

Destaca -se, ainda, que o papel do idoso nas famílias é pouco reconhecido, pode-se falar que caso morra um idoso, uma família entra na pobreza, pois muitos representam o arrimo econômico.

Para este estudo a realidade das famílias não difere da realidade apresentada por diferentes autores e pesquisadores do tema. No contexto familiar da APAE-Ibiporã/PR, as famílias são compostas por mais de três pessoas, cuja renda provém de aposentadoria (03) e do benefício da Prestação Continuada (02). Esse recurso se destina, também, aos gastos com os idosos com deficiência intelectual ou múltipla e transtornos globais do desenvolvimento.



Retomando a exposição da investigação empírica e interpretada, após traçar o perfil desses idosos e de seus cuidadores familiares, o instrumento voltou-se à questões qualitativas em relação a esse momento específico.

Indagados sobre como a vida tem transcorrido neste momento pandêmico, os cuidadores familiares foram unânimes em relatar que “[...] a vida piorou e que ocorreram mudanças significativas neste período”.

Sobre os desafios de cuidar no contexto pandêmico, os cuidadores familiares relataram que a pandemia do coronavírus acarretou nos idosos mudanças significativas em relação à socialização, ao comportamento entre outros.

[...] Após a pandemia, o idoso PCDI ⁵, mostrou-se mais depressivo, após quatro meses de pandemia, o mesmo só deseja ficar deitado e chora muito desde quando parou de ir na APAE presencialmente. (Comparece na APAE somente para atendimento com fisioterapia) e ainda assim, possui dificuldades para leva-lo. (Cuidador familiar 1, mãe de 80 anos de idade).

[...] Os maiores desafios, que a família está vivenciando junto com o PCDI é não poder sair de casa como antes, não poder receber visita, não poder ir mais para a APAE. Relatado que PCDI encontra-se mais calada e não sai de casa. Esse desafio, junta-se ao fato da família ter um familiar de 90 anos acamado, na qual demanda também cuidados... (Cuidador familiar 2, irmã de 60 anos de idade).

[...] Permanece mais isolada. Quando estava frequentando a APAE (Escola) estava mais feliz e alegre, tinha mais contato com as pessoas, está mais quieta e fechada. (Cuidador familiar 3, irmã de 53 anos de idade).

[...] Ele quer ficar só dentro de casa, e assistir tv o dia todo. A maior parte do tempo fica deitado. Antes quando frequentava a APAE (Escola João XXIII), estava mais ativo e alegre. (Cuidador familiar 4, primo de 66 anos de idade).

[...] O maior desafio neste momento é a ociosidade do PCDI, dificuldades com a limpeza pessoal dele. Ele Já não frequenta mais a APAE (Escola) há algum tempo. Somente parte clínica (Cuidador familiar 5, irmã, 68 anos de idade).

Para melhorar o cuidado neste momento de isolamento social, os cuidadores relataram algumas ações:

[...] Em relação ao PCDI, a mãe relatou que irá procurar ajuda da saúde para filho que só quer ficar deitado e tem muitas dificuldades em andar. (Cuidador familiar 1, mãe de 80 anos de idade).

[...] Para melhorar o cuidado nesse momento, família têm conversado bastante com PCDI, e assistido mais televisão. (Cuidador familiar 2, irmã de 60 anos de idade).

[...] Para melhorar o cuidado neste momento, foi comprado um tablete para ela que entra no YouTube para assistir coisas relacionadas à religião, que é o que ela gosta. (Cuidador familiar 3, irmã de 53 anos de idade).

[...] Relatou que para passar o tempo, ele limpa o quarto todo dia. (Cuidador familiar 4, primo e 66 anos de idade).

Apesar das cuidadoras relatarem seus contextos, a última cuidadora familiar – cuidador familiar 4, irmã de 68 anos de idade – não expôs o que vem sendo realizado neste momento para melhorar o cuidado com o idoso.

⁵ PCDI – Pessoa com deficiência intelectual ou múltipla.



Os resultados mencionados acima possibilitaram conhecer os desafios que as/o cuidadores familiares estão enfrentando neste momento de pandemia do coronavírus. Verificou-se que as pessoas com deficiência estão envelhecendo juntamente com os seus cuidadores e diante desta conjuntura será necessário dialogar sobre o acompanhamento destas famílias, que fazem parte do grupo de risco, por serem idosas, mas também, deficientes!

O futuro é incerto, pois ainda não há a cura para a Covid-19. É necessário que os governos, nas três esferas de poder, possam organizar e propor estratégias de enfrentamento para melhorar a condição de vida dos idosos e de seus cuidadores familiares, através de informações e proteção, principalmente, tratando-se de idosos com deficiência intelectual ou múltipla.

Neste sentido refletir sobre políticas de apoio às cuidadoras e aos cuidadores familiares, sobre o papel do Estado do ponto de vista da ação política, é necessário; como alguns países que institucionalizaram ou estão em vias de institucionalização de apoio a cuidadoras e cuidadores familiares em seus Sistemas de Seguridade Social. (MINAYO, 2021).

O assistente social, neste momento possui um papel relevante para as mediações que se fizerem necessárias. É possível e desafiador ressignificar e reinventar a ação profissional, trazendo à tona as complexidades de cada família, para que desta forma, a pessoa com deficiência e os idosos envelheçam com dignidade e respeito.

Consideramos, nos longos dois últimos anos de pandemia, alguns desafios para o profissional de Serviço Social, a partir das políticas públicas do SUAS e no interior institucional. Um deles, refere-se a utilização dos meios virtuais para a realização de suas atividades de trabalho, de atendimentos via *Whatsapp*, *e-mail* e telefone, diminuindo a interação com os idosos e familiares, que por vezes não sabem utilizar os meios de tecnologia. Outro, o enfrentamento da diminuição da rede de apoio, visto que a pandemia alterou o modo de trabalho não apenas das instituições, mas dos grupos familiares e comunidade, com repercussões que voltaram-se também ao adoecimento físico e mental das famílias e dos receios sobre como conduzir as ações profissionais no ambiente de trabalho, sem prejudicar a população considerada de risco. Mais, a pandemia também inseriu o desafio de acompanhar o cuidador familiar dos idosos, logo a pandemia alterou o modo de viver e o poder aquisitivo das famílias em relação aos custos básicos familiares, como a manutenção de despesas como aluguéis, água luz, telefone e alimentação, na qual evidenciou-se um agudização da desigualdade social como fome e desemprego e a alta demanda por necessidades básicas de famílias acompanhadas pelo SUAS.

Por fim, este momento expressou a necessidade de uma maior interação e diálogo entre as diversas políticas públicas e um maior comprometimento dos governos com ações



voltadas para um segmento que só cresce, ou seja, as famílias que cuidam no espaço restrito do lar.

REFERÊNCIAS

BAUMBUSCH J., Phinney, A., & Baumbusch, S. (2014). Practising family medicine for adults with intellectual disabilities: patient perspectives on helpful interactions. Canadian family physician Médecin de famille canadien, 60(7), 356-361.

BRASIL. **Lei Nº 10.741.** Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Brasília/DF: Congresso Nacional, 1 out. 2003.

_____. **Lei nº. 8.742.** Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), 07 dez. 1993, que dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências, e legislação correlata. Brasília: Câmara dos Deputados, Centro de Documentação e Informação, 2013. (Série Legislação, n. 111). Disponível em: 81 <https://craspsicologia.files.wordpress.com/2012/04/lei_organica_loas.pdf>. Acesso em: 20 Fev . 2022.

_____. **Portal da Transparência.** Especial Covid-19. Disponível em: <https://transparencia.registrocivil.org.br/painel-registral/especial-covid> Acesso em: 04 abr. 2021.

BEKKEMA N., de Veer, A.J.E., Hertogh, C.M.P.M., & Francke, A.L. (2015). "From activating towards caring": shifts in care approaches at the end of life of people with intellectual disabilities; a qualitative study of the perspectives of relatives, care-staff and physicians. BMC Palliative Care, 14-33.

CAMARANO, A. A. Os dependentes da renda dos idosos e o coronavírus. Instituto de Pesquisa Aplicada – IPEA. **Revista Ciência & Saúde Coletiva.** 25, p. 4173. Rio de Janeiro, 2020.

CARNEIRO, Luís Augusto Ferreira *et al.* Envelhecimento populacional e os desafios para o sistema de saúde brasileiro. São Paulo: Instituto de Estudos de Saúde Suplementar, 2013.



FRAGA, Cristina Kologeski. A atitude investigativa no trabalho do assistente social. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010166282010000100004&script=sci_abstract&lng=pt.> Acesso em: 28 fev. 2022.

IBGE. **Conheça o Brasil** – População. Pirâmide etária. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18318-piramide-etaria.html> Acesso em: 20 dez. 2020.

_____. **Censo 2010**. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/>. Acesso em: 28 fev.2022.

MINAYO, M.C.S. Cuidar de quem cuida de idosos dependentes: por uma política necessária e urgente. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, v. 15, p. 09-15, Rio de Janeiro, 2021.

NEGRINI, E.L.D; et all. Quem são e como vivem os idosos que moram sozinhos no Brasil. **Revista de Geriatria e Gerontologia**, n. 21, v. 5, p. 543.São Paulo, 2018.

ROSA, E.R. de A., ALVES, V.P. & FALEIROS, V. de P. Com quem ficará meu filho? Uma preocupação dos pais que estão envelhecendo e não têm com quem deixar seus filhos com Síndrome de Down (SD), que também estão envelhecendo. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 3, n. 18, p. 109-121. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP., jul.-set. 2015.

SILVA, A. A. S. **O Processo de envelhecimento em pessoas com deficiência intelectual**. Secretaria de Estado da Educação. Superintendência da Educação. Diretoria de Políticas e Programas Educacionais. Programa de Desenvolvimento Educacional. Universidade Estadual de Maringá. Estado do Paraná, 2016.

WHO. World Health Organization . Active Ageing – A Policy Framework. A Contribution of the World Health Organization to the second United Nations World Assembly on Aging. Madrid, Spain, April, 2002.